

Pesquisas internacionais sobre fake news e competência em informação no campo da biblioteconomia e ciência da informação

*International research on fake news and information competence in library
and information science*

*Investigación internacional sobre fake news y competencia informativa en
biblioteconomía y documentación*

Marcia Regina Silva¹
Marco Antônio de Almeida²

Resumo: O objetivo deste artigo é refletir sobre a literatura do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação no que se refere as competências em informação no contexto das fakes news. Trata-se de um trabalho de cunho reflexivo e exploratório que busca contribuir com as discussões postas no cenário internacional sobre a urgência da participação dos bibliotecários no combate efetivo das *fake news* por meio da competência em informação. A Base de Dados LISA (Library Information Science Abstract) da Plataforma Proquest foi utilizada como fonte de informação. O corpus de análise constitui-se de 34 artigos que foram categorizados por temáticas. Embora os resultados denotem uma série de discussões que permeiam os estudos, destacam-se duas formas pelas quais é possível o engajamento dos bibliotecários no combate às fakes news: 1) propondo ações e/ou programas que busquem o desenvolvimento de competências em informação dos estudantes e demais cidadãos e; 2) desenvolvendo ações e/ou programas de mediação que permitam diminuir o déficit dos usuários em relação aos processos de busca e avaliação de fontes de informação. Entretanto, deve-se reconhecer as limitações contextuais e conjunturais que se interpõem a essa tarefa, e que envolvem desde o contexto das políticas educacionais, variáveis de região para região, até aspectos que incluem a arquitetura de informação que foi sendo forjadas pelas redes sociais em seu desenvolvimento e que se mostrou favorável à difusão das *fake news*.

Palavras-chave: *Fake News*. Competência em Informação. Biblioteconomia e Ciência da Informação.

¹ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. E-mail: marciaregina@usp.br.

² Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. E-mail: marcoaa@ffclrp.usp.br.

Abstract: The aim of this article is to reflect on the literature in the field of Librarianship and Information Science regarding the information literacy in the context of fake news. It is a reflexive and exploratory work that seeks to contribute to the discussions in the international scenario about the urgency of librarians' participation in the effective combat of fake news through information literacy. The Library Information Science Abstract (LISA) database from Plafatorma Proquest was used as a source of information. The corpus of analysis consists of 34 articles that were categorized by themes. Although the results denote a series of discussions that permeate the studies, two ways in which it is possible for librarians to engage in the combat against fakes news are highlighted: 1) proposing actions and/or programs that seek the development of students' and other citizens' information competences and; 2) developing mediation actions and/or programs that allow reducing the users' deficit in relation to the processes of searching and evaluating information sources. However, one must recognize the contextual and conjunctural limitations that stand in the way of this task, and that involve from the context of educational policies, variable from region to region, to aspects that include the architecture of information that has been forged by social networks in their development and that has proven favorable to the spread of fake news.

Keywords: Fake News. Information Literacy. Library and Information Science.

Resumen: El objetivo de este artículo es reflexionar sobre la literatura en el campo de la Bibliotecología y la Ciencia de la Información en relación con la alfabetización informacional en el contexto de las noticias falsas. Se trata de un trabajo reflexivo y exploratorio que busca contribuir a las discusiones en el escenario internacional sobre la urgencia de la participación de los bibliotecarios en el combate efectivo de las fakes news a través de la alfabetización informacional. Se utilizó como fuente de información la base de datos Library Information Science Abstract (LISA) de Plafatorma Proquest. El corpus de análisis consta de 34 artículos que fueron categorizados por temas. Si bien los resultados denotan una serie de discusiones que permean los estudios, se destacan dos formas en las que es posible que los bibliotecarios se involucren en el combate a las fakes news: 1) proponiendo acciones y/o programas que busquen el desarrollo de las competencias informativas de los estudiantes y otros ciudadanos y; 2) desarrollando acciones y/o programas de mediación que permitan reducir el déficit de los usuarios en relación a los procesos de búsqueda y evaluación de las fuentes de información. Sin embargo, hay que reconocer las limitaciones contextuales y coyunturales que se interponen en esta tarea, y que implican desde el contexto de las políticas educativas, variable de región a región, hasta aspectos que incluyen la arquitectura de la información que han forjado las redes sociales en su desarrollo y que ha resultado favorable a la difusión de las fake new.

Palabras clave: Noticias falsas. Alfabetización informativa. Biblioteconomía y Ciencia de la Información.

1 INTRODUÇÃO

O compartilhamento sistemático de notícias falsas alimenta um sistema que têm gerado insegurança e descrédito na ciência e na mídia em geral. A fragilidade desse processo afeta a formação do cidadão e a tomada de decisões, prejudicando a sociedade em todas suas instâncias.

Esse fenômeno é estudado na literatura no contexto da pós-verdade. O termo “*post-truth*” ou pós-verdade, embora já estivesse sendo empregado, ganhou maior destaque após 2016 quando foi considerado a palavra do ano pelo Dicionário Oxford (SILVA, 2017). O termo representa o consumo de informações que mais se aproximam de ideais e crenças, sem que haja necessariamente um investimento na depuração da verdade. Segundo Araújo (2020, p. 3), “pós-verdade se relaciona com um desinteresse pela verdade”.

A circulação de notícias falsas – *fake news*, como normalmente têm sido denominadas – se intensificou porque qualquer pessoa com acesso à internet pode se tornar um criador de informações manipuladas ou mentirosas. Mas o impacto maior advém da chamada “indústria de *fake news*”. Segundo Silva (2017, p. 37), o objetivo da industrialização da notícia falsa é “gerar dinheiro com anúncios alocados por instrumentos regidos por algoritmos que premiam sites com mais acessos, visibilidade e compartilhamentos”.

Trata-se de um processo de construção e/ou manipulação de informações que são direcionadas em massa, com o objetivo principal de persuasão e aproximação de grupos que se sensibilizam com causas específicas. O alcance dessas informações é maior justamente por serem notícias direcionadas, garantindo o compartilhamento e tornando esse processo eficaz, afetando de forma efetiva a esfera política e social. Sastre e Carvalho (2018, p. 104) ressaltam que

Esse comportamento, que muitas vezes pode ser confundido com uma ação deliberada e intencional, na verdade é compreendido por meio da percepção que o motivador do compartilhamento seja exatamente a reprodução de atos em busca da participação no grupo e posicionamento social.

Nesse sentido, as ações que buscam combater esse comportamento devem ser ainda mais complexas. Hoje, as redes sociais e aplicativos como o WhatsApp tornaram-se fontes principais de informação para uma grande parcela da população (BLASCO-BLASCO; RODRÍGUEZ-CASTRO; TÚÑEZ-LÓPEZ, 2020). A rapidez e alcance do compartilhamento dessas informações impede que ações mais efetivas para barrar essa prática aconteçam. Justamente por isso, há necessidade de pensar essa questão de forma estratégica e, talvez, a longo prazo.

A contribuição do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação para essa discussão, recai mais recorrentemente aos estudos sobre a competência em informação (MAIA; FURNIVAL; MARTINEZ, 2018; OLIVEIRA; SOUSA, 2018; SILVA; TANUS, 2019;

RIBEIRO; FRANCO; SOARES, 2018; BRISOLA; ROMEIRO, 2018; MOURA; FURTADO; BELUZZO, 2019; VILHENA, 2020). A expressão competência em informação origina-se do termo em inglês *information literacy*, que surgiu nos anos de 1970 nos Estados Unidos, abrangendo “as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando a tomada de decisão e a resolução de problemas” (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 44).

Conforme Dudziak (2007), competência em informação é o processo no qual o indivíduo desenvolve habilidades técnicas, pensamento crítico e aprendizagem independente. Neste processo, o bibliotecário tem um papel importante. Paor e Heravi (2020, n.p) enfatizam que “como os bibliotecários já não podem competir com a massa de desinformação que circula diariamente, o seu papel tem se alterado de verificador de fatos para educador”. O bibliotecário pode exercitar um papel de agente educador e, para tal, deve posicionar-se institucionalmente, requerendo sua participação no planejamento do ensino, por exemplo.

O objetivo deste artigo é refletir sobre as pesquisas no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação na esfera internacional que se referem a competência em informação³ no contexto das *fakes news*. Trata-se de um trabalho de cunho exploratório e reflexivo que busca levantar as temáticas adjacentes discutidas na literatura internacional com intuito de contribuir com as discussões sobre a urgência da participação dos bibliotecários no combate efetivo das *fakes news*.

Além desta breve introdução, este texto foi estruturado em três partes. Na seção 2 serão tecidas algumas considerações a respeito do entrelaçamento dos termos *fake news* e competência em informação; na seção 3 será apresentada a metodologia da pesquisa; na seção 4 a categorização da literatura levantada e, por fim; as considerações finais.

2 FAKE NEWS E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fake news são notícias falsas ou manipuladas, de natureza intencional ou não intencional. Considera-se não intencional aquelas notícias que apresentam dados ou informações erradas. As notícias falsas intencionais são as de maior impacto, porque são

³ Nesta pesquisa serão utilizados os termos “competência em informação” e “*information literacy*”, respeitando o termo utilizado pelos autores citados ao longo do texto.

construídas para serem consumidas para um público específico, mais vulnerável a acreditarem e compartilharem tais informações. A literatura internacional utiliza dois termos que representam as *fakes news*: *disinformation* e *misinformation*. Segundo Rubin (2019), *disinformation* é o termo utilizado para se referir as informações mentirosas e construídas intencionalmente, ao ponto que o termo *misinformation* se refere as notícias involuntariamente imprecisas.

Fallis (2015) entende que o termo desinformação pode ser definido como informação propositalmente enganosa, carregando muitas nuances que devem ser consideradas e entendidas para o desenvolvimento de técnicas para sua detecção e políticas para impedir sua disseminação. Os tipos de desinformação incluem publicidade enganosa, propaganda governamental, fotografias adulteradas, documentos falsos, mapas falsos, fraudes na internet, sites falsos, entradas manipuladas na Wikipedia. Ainda no contexto da desinformação é possível acrescentar as *deepfake* nos vídeos, no qual o rosto de alguém pode ser trocado de forma tão perfeita que fica muito difícil sua detecção. Todos esses tipos afetam o circuito da informação e seu impacto social.

Tandoc Jr. *et al.* (2018) definem notícias falsas como sendo *posts* virais baseados em dados ou informações fictícias com a intensão de parecerem notícias. Rochlin (2017) salienta um ponto importante no contexto das *fakes news*: a substituição dos fatos e provas por opiniões, crenças e emoções. O autor discute o conceito de "exposição selecionada" e "polarização de confirmação" os quais se relacionam a busca por informações que reafirmam ou corroboram com os pontos de vista preexistentes das pessoas. Neste sentido, as notícias falsas se assemelham a uma ideologia ou visão popular do mundo, partilhada e distribuída sem ser verificada.

Wardle (2017) entende que as *fakes news* podem ser categorizadas como àquelas que são sátira ou paródia, possuem conteúdo enganoso ou apresenta ligações falsas, são inseridas em um contexto falso, possui conteúdo impostor, manipulado e/ou fabricado. Todas essas categorizações causam desordem de alguma forma e precisam ser combatidas.

Rosenzweig (2017, p. 105) identificou três elementos que separam as notícias falsas das notícias reais: 1) “a fabricação (isto é, notícias falsas são evocadas); 2) o engano (isto é, notícias falsas são projetadas para persuadir ao invés de informar) e; 3) a viralização (ou seja, notícias falsas prospera sobre a superficialidade e escalação ao invés de profundidade e moderação)”.

A circulação de *fake news* está sendo potencializada pelas ferramentas tecnológicas, já que a internet se tornou um campo fértil para a propagação em massa de notícias falsas, sendo utilizada como ferramenta rentável e eficaz para anunciantes e empresas (BURKHARDT, 2017). O conteúdo baseado em algoritmos se propaga pelas redes sociais e por aplicativos de forma direcionada. Conforme ressalta Chi (2016), "bolhas de filtro" são construídas por grupos de mídias sociais e serviços personalizados da web, que permitem que os usuários evitem acessar informações com pontos de vista alternativos, corroborando para um enclave intelectual, reforçando preconceitos. As chamadas "bolhas" do Facebook, por exemplo, são criadas por esses algoritmos e acabam restringindo conteúdos postados pelos contatos aos quais não compartilham pontos comuns ou não fazem parte da "bolha". Exemplo de utilização desses filtros foram as eleições presidenciais americana de 2016 e brasileira de 2018, nas quais foram identificados esquemas orquestrados de propagação de *fake news* com finalidade política, em benefício de determinados candidatos. Embora esse fato tenha causado uma comoção social quanto à urgência em discutir e combater esse processo, ainda há um caminho longo para amenizar essa prática.

As *fakes news* se instalaram como um problema social de grande impacto, que coloca em evidência problemas educacionais como apontado por Cooke (2019) ou mesmo a falta de entendimento das diversas mídias (CHEBY, 2018). O fato é que as pessoas acabam acreditando em notícias falsas devido sua incapacidade de determinar a credibilidade da informação consumida (FARKAS, 2018), ou simplesmente porque há identificação com a notícia veiculada.

A pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" (2019) demonstra que o número de leitores em nosso país diminuiu cerca de 4,6 milhões e que três em cada dez brasileiros não conseguem compreender o que leem. Essa situação pode ser um agravante neste cenário, uma vez que essas pessoas podem facilmente se tornarem suscetíveis a acreditarem nessas notícias, uma vez que não conseguem fazer uma leitura crítica ou avaliar as fontes de informação de vínculo dessas informações. Muito embora pessoas "esclarecidas" acabam também por ser vítimas de informações deturpadas ou falsas.

Em relação à internet, a Pesquisa TIC Kids Online Brasil (2018) revelou que o percentual de crianças e jovens de 9 a 17 anos que passou a acessar a internet pelo celular subiu de 21% para 93%, bem como também aumentou a porcentagem de jovens que acessam a internet para usar redes sociais (73%). A pesquisa revelou, ainda, que 62% dos brasileiros já

acreditaram em algum boato. Esses números podem ter sido potencializados em 2020 e 2021 com a Pandemia e a necessidade imposta de utilização em massa do ambiente digital para o trabalho, ensino, serviços, comércio e interações sociais.

Embora saibamos que no Brasil ainda há discrepâncias sociais sensíveis quanto ao acesso à equipamentos tecnológicos e a internet, ainda assim, observa-se esse aumento no número de acesso as redes sociais, onde há propagação ostensiva de notícias falsas⁴

Tendo em vista essas constatações, entende-se a necessidade latente da interferência do bibliotecário para o desenvolvimento de competências em informação. Na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação há diversos estudos sobre Competência em Informação (Coinfo), que colocam a compreensão e uso da informação como elementos prioritários para a formação do cidadão. Segundo Belluzzo (2017) e Varela, Barbosa e Farias (2017), a Coinfo demanda o aprendizado e o desenvolvimento contínuo de conceitos, atitudes e habilidades para entendimento e uso da informação, seja para obter novos conhecimentos, seja para utilidade cotidiana.

A IFLA (2018) publicou uma declaração sobre notícias falsas a qual traz recomendações para os governos e fomenta seus membros a atuarem com alfabetização informacional e midiática, avaliação das fontes de modo crítico para que os usuários possam acessar informações verídicas e confiáveis, bem como apoiar a liberdade de expressão e o acesso à informação. O documento da IFLA deixa claro o papel do bibliotecário e dos profissionais da informação no desenvolvimento da alfabetização informacional que é o processo pelo qual as pessoas desenvolvem competência em informação.

Em 2018, o Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP) definiu *information literacy* como "a capacidade de pensar criticamente e fazer juízos equilibrados sobre as informações encontradas e utilizadas, capacitando os cidadãos para alcançar e expressar opiniões e se envolver plenamente com a sociedade" (CILIP, 2018, n.p). O modelo da CILIP (2018) apresenta as competências básicas associadas a *information literacy*: (1) identificar a necessidade de informação, (2) saber utilizar os recursos disponíveis, (3) saber como encontrar informação, (4) saber avaliar resultados, (5) saber trabalhar ou explorar

⁴ A esfera da Saúde é um bom exemplo relacionado à propagação de notícias falsas sobre a COVID-19, cuja circulação insegurança e pode prejudicar o tratamento e até aumentar a propagação do vírus.

resultados, (6) ter ética e responsabilidade de utilização, (7) comunicar ou partilhar a descoberta, e (8) saber gerir as descobertas.

Para o desenvolvimento dessas competências básicas, apontadas pela CILIP (2018), é importante ter em mente o conceito de mediação da informação, que para Almeida Junior (2015, p. 6) pode ser compreendido como

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Almeida Junior (2014) irá apontar a contextualização social da mediação enquanto processo, notando que no plano das instituições o conceito de mediação, embora bastante polissêmico, possui um valor estratégico para abordar as relações entre as mudanças sociais e as mudanças tecnológicas. Para o autor, a concepção de mediação que se estabeleceu hegemonicamente como ação educativa tende a reforçar certas práticas e tipos de leitura em detrimento de outras, e em lugar de promover perspectivas críticas, pode, muitas vezes, funcionar para conformar os sujeitos aos valores socialmente estabelecidos. Assim, se considerarmos o processo de construção do letramento como uma forma de mediação, veremos que ele não é uma habilidade neutra em valor e isenta de contexto. Ao contrário, a condição de ser letrado sempre se refere a ter domínio sobre os processos, por meio dos quais a informação culturalmente significativa está codificada.

Embora o conhecimento “esteja na rede”, no caso da internet, também é um conhecimento codificado. Deste modo, o elemento de divisão social mais importante nesse momento é a capacidade educativa e cultural de utilizar a internet. A diretriz do “aprender a aprender” “expressa essa competência de localizar e utilizar efetivamente o conhecimento, competência desigualmente distribuída e relacionada à origem social, à origem familiar, ao nível cultural e ao nível de educação”. (ALMEIDA JUNIOR, 2014, p. 196).

Neste sentido, a contribuição do bibliotecário deve ir além da proposição de ações pontuais mediadas, a formação contínua e planejada é requerida para o indivíduo social, que carrega experiências e formações díspares. Além disso, conforme Paor e Heravi (2020, n.p, tradução nossa) “a avaliação da informação é apenas metade da solução no combate às notícias falsas. As pessoas não só devem ter a capacidade de avaliar a informação, como também devem compreender o ambiente em que a informação circula, é criada e divulgada”.

Em que pese a complexidade das questões envolvidas no desenvolvimento de competência em informação, Osborne (2018, p. 102, tradução nossa) enfatiza a existência de outros elementos que podem interferir nesse processo:

1. déficit de atenção em relação à necessidade de ser alfabetizado;
2. déficit de atenção quanto à necessidade de examinar e ler criticamente a informação consumida;
3. preconceito quanto a confirmação no que diz respeito à informação consumida;
4. crescente sofisticação do modelo de negócio para notícias falsas;
5. mudança fundamental na forma como se adquire informação.

Osborne (2018) faz considerações importantes sobre a suscetibilidade para o consumo de *fake news*, ao mesmo tempo trazendo elementos a considerar em programas para o desenvolvimento de competência em informação. Segundo o autor, o consumidor de informação não se atenta para a qualidade da informação consumida e/ou a necessidade de confirmar sua veracidade; há uma aceitação fácil para aquelas informações que se adequam a nossa visão de mundo; a sofisticação dos modelos de negócio em torno das *fakes news* exige uma competência maior do consumidor para detectar se a notícia é confiável, uma vez que cada vez mais provém de fontes que aparentam ser confiáveis e, por fim; a crise da credibilidade faz as pessoas serem mais suscetíveis a acreditarem nas mentiras e meias-verdades consumidas nas redes sociais.

A julgar pelas considerações postas nessa seção, cabe-nos buscar na literatura internacional outros elementos, perspectivas e ações que estão sendo discutidas no contexto das competências em informação e *fake news*. Na próxima seção apresenta-se a descrição metodológica da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho reflexivo que também pode ser classificada como exploratória. Foi utilizada a Base de Dados Library Information Science Abstract (LISA) da Plataforma Proquest como fonte de informação. A LISA abrange o campo da Ciência da Informação e, justamente por sua especialidade, foi escolhida como fonte de pesquisa para essa pesquisa.

No campo de busca foram utilizados os termos: *misinformation*, *disinformation*, *fake news*, *information literacy*, *critical thinking* e *librar** sem restrição do período. Os termos utilizados para a busca refletem o objetivo da pesquisa que é entender o rumo das pesquisas

internacionais no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação no que se refere a competência em informação e as *fakes news*.

O total de registros recuperados com esses termos de busca foram 50. Após o refinamento, 16 artigos foram descartados por serem *preprint*, capítulos de livro ou pelo conteúdo estar fora da conjuntura da pesquisa. O *corpus* final se constituiu de 34 artigos, publicados entre os anos de 2010 e 2020. Os artigos foram lidos na íntegra, sendo recuperados na LISA ou localizados em outros portais. A leitura buscou identificar os temas e padrões nos estudos que abordam as *fakes news* e a competência em informação.

4 PESQUISAS SOBRE *FAKE NEWS* E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CENÁRIO INTERNACIONAL

Como estratégia para melhor compreensão das temáticas abordadas nos estudos internacionais sobre *fake news* e competência em informação, os artigos recuperados na LISA foram categorizados em: 1) diagnóstico; 2) proposição de metodologias para a intervenção e ações; 3) temas adjacentes; 4) participação em ações políticas e democráticas e; 5) papel institucional das bibliotecas. As pesquisas serão apresentadas e alguns comentários serão tecidos, seguindo a ordem dessa categorização.

No âmbito das pesquisas sobre competência em informação e *fake news* observa-se que alguns autores investiram no *diagnóstico* do conhecimento e no comportamento de busca informacional dos usuários e/ou estudantes, além do conhecimento e percepções dos bibliotecários quanto ao seu papel no processo de desenvolvimento de competência em informação.

Spisak (2020), por exemplo, investigou os bibliotecários a respeito de suas percepções sobre o ensino da *information literacy*. Já Detmering *et al.* (2014) e Withorn (2018) investigaram como o ensino da *information literacy* acontece nas bibliotecas. Blasco-Blasco, Rodríguez-Castro e Tüñez-López (2020) avaliaram o comportamento de busca dos cidadãos espanhóis à luz da crise do COVID-19. Os resultados denotam a importância da comunicação como competência essencial para o enfrentamento da pandemia. A pesquisa revelou que o WhatsApp se figura como fonte de informação muito utilizada; outro ponto importante a se destacar sobre os resultados é que os sujeitos que confiaram mais na mídia de notícias convencionais para obter informações sobre COVID-19, geralmente têm maior probabilidade de expressar opiniões positivas sobre a estratégia de comunicação do governo espanhol,

enquanto que as pessoas menos capazes de fazer atribuições corretas de informações governamentais foram as mais críticas para a resposta do governo à crise.

Baxter, Marcella e Walicka (2019) apresentaram o resultado de um estudo sobre a percepção de cidadãos escoceses sobre a credibilidade de fatos e números contidos em cinco postagens de mídia social produzidas por partidos políticos. Os participantes demonstraram respostas cognitivas e críticas aos fatos, mas pouca reação afetiva. A maioria reconheceu limitações na capacidade de interrogar fatos, mas outros demonstraram-se confiantes quanto aos seus julgamentos. O resultado do estudo demonstrou que as percepções de credibilidade foram influenciadas pela falta de fonte citada, preocupações sobre preconceito, falta de detalhes, definições ou informações contextuais, lealdade e confiança política pessoal, técnicas de campanha negativa, experiência pessoal em questão política e julgamentos mais intuitivos. Os autores ainda pontuaram que “a maioria parecia confiante em suas próprias habilidades para encontrar mais informações, mas eram vagos ao descrever suas estratégias de busca” (BAXTER; MARCELLA; WALICKA, 2019, p. 1100).

Rayess *et al.* (2018) apresentaram um estudo realizado no Líbano no qual foi aplicado um teste em estudantes para verificar se as notícias, histórias, imagens e fontes de notícias eram reais, falsas, duvidosas ou dignas de confiança. Os resultados revelaram que a capacidade de identificação da autoridade da informação merece atenção, demonstrando a importância da incorporação da *information literacy* e da *media literacy* (alfabetização midiática) no currículo dos estudantes.

Majid, Foo e Chang (2020) com o intuito de avaliar as habilidades de *information literacy* de estudantes de Singapura aplicaram um questionário a 3.306 alunos do Ensino Médio. Os estudantes, segundo os pesquisadores, apresentaram nota média alta em algumas habilidades de informação. Foo *et al.* (2013), também apresentaram um estudo realizado em Singapura para avaliar as habilidades dos alunos do Ensino Superior em pesquisar, avaliar e usar as informações. Os autores verificaram que os alunos estrangeiros tiveram uma pontuação menor que os estudantes de Singapura, denotando que os cursos de *information literacy* oferecido na Faculdade de Humanidades, Artes e Ciências Sociais da Universidade Tecnológica de Nanyang podem estar contribuindo com os resultados positivos.

Smith e McMenemy (2017) buscaram identificar quais fontes de informação política os jovens acessam, como eles interpretam essas fontes e as mensagens que comunicam. A pesquisa buscou entender as experiências dos jovens com intuito de propor intervenções de *information*

literacy. As fontes de informação políticas utilizadas pelos jovens incluem família, amigos, professores, noticiários de televisão, jornais, programas de rádio, programas de comédia, mídia social e reuniões comunitárias. A pesquisa revelou que alguns participantes tiveram dificuldade em avaliar criticamente as fontes de informação política que encontraram. Os autores destacam que o desempenho com o acesso e manipulação das fontes de informação política depende da relação particular com as fontes de informação. Esse resultado denota a necessidade de pensar em intervenções direcionadas, levando em consideração particularidades dos sujeitos.

As pesquisas apresentadas são importantes porque buscam entender os direcionamentos que devem ser tomados para a proposição de ações a partir das dificuldades e problemas levantados. Nota-se que as dificuldades de estudantes para a avaliação da informação são reveladas, demonstrando a utilização de canais de informações não convencionais para a busca de informação e denotando a importância da comunicação para aumentar a credibilidade nas informações consumidas.

Na categoria de *pesquisas propositivas* encontram-se os trabalhos que apresentaram métodos para a intervenção e ações ou sugeriram discussões em torno do consumo de *fake news*.

Johnson *et al.* (2018) apresentaram um método de instrução utilizando uma combinação de paradigmas de aprendizagem para ajudar os usuários da internet a identificarem e protegerem-se da desinformação, de forma a minimizar as más consequências epistêmicas dessa utilização. Já Rose-Wiles (2018) reflete sobre as dificuldades de persuadir os estudantes a utilizarem os recursos da biblioteca, mesmo com as facilidades das ferramentas de busca da internet como o Google. O autor discute a importância de utilizar métodos que contribuam no desenvolvimento de competências para o acesso e avaliação da informação, citando o Método Empírico Generalizado (GEM) de Bernard Lonergan, o qual descreve um processo cognitivo dinâmico envolvendo experiência, compreensão, julgamento e ação realizado por meio de perguntas e busca da verdade.

Rubin (2019) pontua que no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação é preciso incorporar estudos de mídia, jornalismo, psicologia interpessoal e perspectivas de comunicação visando a criação de programas de *information literacy* no currículo escolar. Assim, enfatiza a existência de uma epidemia de circulação de notícias falsas amparadas pela tecnologia sociocultural propagada por meio das redes sociais. O autor propõe três tipos de intervenções como medidas que buscam controlar, prever e prevenir a proliferação das *fakes news*: a automação, a educação e a regulação. O autor ainda destaca que soluções

automatizadas, como as de detecção de *fake news*, ajudam, mas não substituem o julgamento humano sobre a veracidade e confiabilidade das informações.

Calvert (2001) propõe três métodos de combate à desinformação na Web: 1) certificação da qualidade das fontes de informação; 2) limite ao monopólio dos recursos que controlam os recursos de informação na Web e; 3) maior conhecimento da informação entre os usuários da web. Tais métodos foram discutidos por um grupo focal composto por docentes de Singapura. Os membros do grupo concordaram que a *information literacy* era uma boa maneira de conter a desinformação, mas problematizaram quanto a uma certificação da qualidade de informações, uma vez que um grupo de certificação pode se tornar um órgão de censura.

Para Lor (2018, p. 12), o bibliotecário precisa entender o fenômeno da pós-verdade, devido à suscetibilidade das pessoas às falsas crenças. Embora possuindo acesso às informações corretas, isso ocorre devido a diversos fatores – das mudanças na mídia a processos psicossociais. O autor sugere quatro encaminhamentos para as bibliotecas, visando minimizar o processo de consumo de *fake news*:

- 1) revisar nosso entendimento - nossos conceitos e a nossa retórica - da relação entre bibliotecas, informação e democracia;
- 2) o problema das *fake news* transcende as bibliotecas, por isso é importante que os bibliotecários busquem parcerias com outros atores, como educadores e jornalistas;
- 3) as bibliotecas devem focar no oferecimento de recursos confiáveis e não partidários, defendendo nutrir a confiança dos usuários;
- 4) as bibliotecas tradicionalmente são locais confiáveis, relacionada à sua constância de longo prazo em meio ao fluxo de eventos atuais e mensagens efêmeras, as bibliotecas sobrevivem a um longo horizonte de tempo. Isso é valioso, porque não há soluções rápidas. (LOR, 2018, p. 12, tradução nossa).

A congruência das *fakes news* e competência em informação suscitam uma série de *discussões adjacentes* que são exploradas na literatura. Destacam-se nesta categoria algumas pesquisas que levantaram pontos importantes com esse direcionamento.

A Filosofia da Informação ainda é um campo de pesquisa em construção que se destina a analisar as transformações que acontecem com o desenvolvimento das ciências e tecnologias da computação, da comunicação e da informação (FLORIDI, 2011). Bawden e Robinson (2018) entendem que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação necessitam de um novo arcabouço conceitual, propondo a Filosofia da Informação de Luciano Floridi como potencial base conceitual apropriada para a área. Martens (2015) também faz essa proposição, salientando a necessidade de aprofundamento do nosso entendimento sobre as ontologias de informação, a

dinâmica dos domínios informacionais e a variedade de relacionamentos em evolução entre organismos de informação e objetos de informação.

Graff *et al.* (2020) discutem a importância dos bibliotecários se absterem de preocupações éticas durante a interação com os usuários, ao resgatarem o discurso de John Foskett “*The creed of a librarian: no politics, no religion, no morals*”, no qual ele ressalta que os bibliotecários devem permanecer objetivos e pensar nos serviços da biblioteca sob o ponto de vista do usuário. Burbule (2001) pontua que os métodos convencionais para avaliar a credibilidade da informação são adequados apenas dentro de um quadro bastante limitado e que as medidas de credibilidade padrão encontram algumas consequências paradoxais e autodestrutivas. A “credibilidade” cobre vários tipos diferentes de fatores, nem todos eles abordam questões relacionadas ao julgamento e verdade e/ou a falsidade, e a avaliação da credibilidade precisa abordar os fatores sociais e normativos que realmente moldam o caráter e a qualidade do serviço online.

Masip, Ruiz-Caballero e Suau (2019) entendem que a pesquisa em comunicação deve ser ampliada no contexto da *information literacy*, pois esses estudos não conseguem mais respaldar as transformações que ocorreram com a Internet. Maxwell (2020) foca mais na alfabetização digital, identificando fatores importantes aos sujeitos: habilidades tecnológicas para o acesso, o cumprimento de regras de autoria e de representação e a responsabilidade social on-line. Keshavarz (2020) aborda os conceitos de autoeficácia e alfabetização na web como importantes para o desenvolvimento de competências em pesquisas e ainda ressalta que tais competências dependem de características psicológicas dos usuários.

Burkhardt (2017) discute a utilização do Facebook como fonte de informação, ressaltando que nesta rede social o conhecimento do público é construído a partir dos *feeds*. Os amigos do Facebook geralmente concordam com nossos *posts*, o que significa que ter muitos amigos alimenta nosso viés de confirmação. O autor pontua que a aprendizagem informacional exige o investimento em muitas horas, pois saber detectar notícias falsas e saber utilizar a tecnologia é um desafio, haja visto que as informações estão disponíveis de uma forma muito próxima. Fallis (2015) salienta que muitas análises sobre a desinformação excluem alguns tipos que merecem ser analisadas, como a desinformação verdadeira, desinformação visual, desinformação de efeitos colaterais e desinformação adaptativa.

Perry (2018) aborda uma questão impactante no contexto das *fakes news*, a credibilidade das pesquisas científicas. O financiamento de pesquisas científicas de interesse comercial é um

fato que merece ser discutido, já que algumas pesquisas acabam sendo tendenciosas para beneficiar um produto, por exemplo. O autor chama a atenção para o papel do bibliotecário no oferecimento de instruções sobre conflito de interesse no ensino da avaliação crítica da informação. Deste modo ressalta que, embora o *Framework for Information Literacy* (2016) não mencione explicitamente o *Financial Conflict of Interest* (FCOI), apresenta elementos que sugerem o reconhecimento de características de FCOI na criação e disseminação de informações, como a credibilidade do autor que poderia considerar também o papel do poder, prestígio e dinheiro na construção da autoridade: “os especialistas reconhecem que alguns estudos são criados para promover um produto ou contrariar a legislação ou regulamentação, o reconhecimento da finalidade subjacente à criação permite ao especialista avaliar a pesquisa” (PERRY, 2018, p. 221). A *information literacy* deve abranger a compreensão do papel e do poder do dinheiro na formação dos indivíduos, para que eles sejam capacitados para consumir informações de forma mais complexa e crítica.

Rinne (2017) discute uma questão importante quanto à atribuição dos bibliotecários no desenvolvimento da *information literacy*. O autor demonstra filosoficamente que a ideia de verdade está inextricavelmente conectada com questões da autoridade, ou seja, a verdade é construída e contextual: “a suposição de uma moldura ‘construcionista social’ para a verdade tem sérias implicações para questões que vão muito além das bibliotecas e seus ‘recursos de informação’”(RINNE, 2017, p. 54). Isto demanda o envolvimento de uma comunidade bibliotecária mais ampla para o desenvolvimento de ações que buscam contribuir com a *information literacy*.

Rheingold (2012) faz uma consideração contextual interessante. Segundo o autor, conhecimentos que antes eram exigidos de especialistas tornaram-se universalmente úteis, como a detecção de informações falsas, o gerenciamento de informações, a participação e a colaboração em comunidades digitais, as inteligências coletivas etc. Saber as propriedades da rede como os laços sociais fracos e fortes, a construção de relacionamentos (pontes), o estabelecimento da propagação da felicidade e de doenças, são conhecimentos importantes para a avaliação da informação.

Algumas pesquisas enfatizam o papel do bibliotecário no processo de competência em informação de forma a contribuir com *ações democráticas*. Algumas pesquisas fazem uma contextualização política para embasar alguns eventos mais recentes que expuseram a gravidade da proliferação das *fake news* em grande escala expondo o processo político

democrático. Sullivan (2019), por exemplo, tendo como pano de fundo as eleições presidenciais americanas de 2016, a qual expôs a nocividade da propagação das *fakes news*, investigou o que os bibliotecários americanos estão fazendo para combater as *fakes news*. O autor menciona o documento da IFLA (2017) “*How to spot fake news*” como o mais popular para o enfrentamento desse momento e ainda aponta que uma forma de capacitação dos usuários é o oferecimento de aulas ou cursos nos quais os bibliotecários abordem as *fakes news* ou incorporem elementos da cultura jornalística.

Para Sullivan (2019, p. 103), “os bibliotecários têm muito a dizer sobre o papel que podem desempenhar na luta contra notícias falsas, mas pouco tem sido dito sobre onde as bibliotecas se encaixam em uma agenda de pesquisa interdisciplinar mais ampla”. Se no escopo mais genérico ainda há percalços quanto a definição das ações a serem desempenhadas nas bibliotecas, no contexto mais específico, o autor enfatiza que os bibliotecários devem aproveitar o alto grau de confiança que o público tem na biblioteca para combater a desinformação que circula fora dos seus muros.

Buschman (2019) ressalta a necessidade de compreensão teórica da democracia por parte dos bibliotecários, que devem estar preparados para o envolvimento em discussões dessa abrangência. Segundo o autor, “as bibliotecas auxiliam no combate às *fake news* tanto por meio de ações educativas específicas quanto como instituições educativas, com uma noção coerente de sua relação com o discernimento informacional na democracia” (p. web).

Algumas pesquisas ressaltam a *responsabilidade institucional* das bibliotecas no processo de desenvolvimento de competências em informação, frente às *fake news*. Haasio, Mattila e Ojaranta (2019) ressaltam o papel das bibliotecas públicas no apoio a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). Edwards (2018) apresentou um relato sobre a forma de abordagem aos estudantes universitários em sua instituição. Segundo o autor, sessões de *information literacy* que aconteciam de forma esporádica passaram a ser mais aprofundadas. O bibliotecário passou a ter um papel de ensino em sala de aula, desenvolvendo e ensinando a *information literacy* e as habilidades para o pensamento crítico.

No contexto das bibliotecas escolares, Bartlett e Miller (2012) enfatizam que os bibliotecários escolares têm um papel importante na *information literacy*, já que há muito tempo se preocupam em desenvolver competências informacionais que ajudam usuários a identificar as informações confiáveis e aquelas que podem ser descartadas, constituindo-se como profissionais que estão na vanguarda do pensamento crítico. Já Gardner e Mazzola (2018)

salientam que os bibliotecários escolares devem provar seu valor como educadores, ajudando estudantes a discernirem fato de ficção, a verdade da deturpação, utilizar ferramentas e recursos que possam ajudá-los a verificar a precisão e validade de notícias e informações.

Todd e Kuhlthau (2004, p. 63) por meio de um estudo sobre a aprendizagem de estudantes e professores por meio de bibliotecas escolares concluíram que

a biblioteca escolar eficaz não é apenas informativa, mas transformadora e formativa, pode levar à criação de conhecimento, produção de conhecimento, disseminação de conhecimento e uso de conhecimento, bem como contribuir no desenvolvimento de valores de informação.

Para Hobbs (2017), os bibliotecários escolares não devem se sentir os próprios guardiões de qualidade. Pelo contrário, devem encontrar maneiras mais criativas de ajudar as pessoas a identificarem e confrontarem boatos, desinformação e conspirações, assim como maneiras de encorajarem a exploração de uma verdadeiramente e ampla gama de informações, propagandas e entretenimento. Os estudantes devem ser capazes de usarem nuances e critérios sofisticados para distinguirem o conteúdo creditável e não creditável. Por fim, conforme pontua Hobbs (2017, p. 21): “é importante analisar criticamente não apenas os recursos disponíveis em biblioteca, mas todo conteúdo popular que está facilmente disponível, que é atraente e divertido, ou aquele que ativa fortes emoções”.

De forma mais sintética, apresenta-se no Quadro 1 a categorização temática das pesquisas apresentadas nesta pesquisa.

Quadro 1 – Abrangência temática das pesquisas sobre *fake news* e competência em informação no contexto internacional da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Categoria temática	Conteúdo	Autores
Diagnóstico	Comportamento informacional e percepções a respeito da competência em informação de estudantes, usuários e bibliotecários.	Spisak (2020); Detmering <i>et al.</i> (2014); Withorn (2018); Blasco-Blasco, Rodríguez-Castro e Túñez-López (2020); Baxter, Marcella e Walicka (2019); Rayess <i>et al.</i> (2018); Majid, Foo e Chang (2020) Foo et al. (2013); Smith e McMenemy (2017).
Proposição de metodologias para a intervenção e ações	Discussões propositivas de elementos a serem incorporados em projetos ou ações de <i>Information Literacy</i> .	Johnson et al. (2018); Rose-Wiles (2018); Rubin (2019); Calvert (2001); Lor (2018).
Temas adjacentes	Apresentação de conceitos e abordagens a serem incorporadas na BCI e em estudos sobre <i>Information Literacy</i> .	Bawden e Robinson (2018); Martens (2015); Graff et al. (2020); Burbule (2001); Masip, Ruiz-Caballero e Suau (2019); Maxwell (2020); Keshavarz (2020); Burkhardt (2017); Fallis (2015); Perry (2018); Rinne (2017); Rheingold (2012).

Participação em ações políticas e democráticas	Discussões a respeito do papel do bibliotecário no processo político democrático.	Sullivan (2019); Buschman (2019).
Papel institucional das bibliotecas	Reflexão e apresentação de ações desenvolvidas nos diversos equipamentos de informação.	Haasio, Mattila e Ojaranta (2019); Edwards (2018); Bartlett e Miller (2012); Gardn Mazzola (2018); Todd e Kuhlthau (2004); Hobbs (2017).

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

A literatura internacional apresentada analisou o contexto político, propôs diagnósticos, metodologias e ações e discutiu o papel institucional e social das bibliotecas e dos bibliotecários. Fica evidente que as bibliotecas e os bibliotecários podem e devem exercer um papel educativo ou formador. No entanto, necessitam posicionar-se politicamente – seja no plano institucional, interno, seja nos âmbitos que lhes são próximos, requerendo, por exemplo, sua participação nas políticas e no planejamento do ensino. Entretanto, deve-se reconhecer as limitações contextuais e conjunturais que se interpõem a essa tarefa, e que envolvem desde o contexto das políticas educacionais, variáveis de região para região, até aspectos que incluem a arquitetura de informação que foi sendo forjadas pelas redes sociais em seu desenvolvimento e que se mostrou favorável à difusão das *fake news*. Aqui percebem-se diferenças dos contextos históricos em relação ao enraizamento e reconhecimento social das bibliotecas e dos bibliotecários.

No caso norte-americano, relembremos que Sullivan (2019) destaca que os bibliotecários e as bibliotecas alcançaram alto grau de confiança, o que lhes dá respaldo para enfrentar a desinformação que circula no âmbito da sociedade mais ampla – fenômeno que não encontra contrapartida no Brasil, por exemplo. Nesse sentido, devemos ter em mente a exortação de Buschman (2019), que ressalta a necessidade de compreensão teórica da democracia por parte dos bibliotecários, para que estejam preparados para o envolvimento em ações e discussões dessa abrangência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre as pesquisas no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação na esfera internacional que se referem a competência em informação no contexto das *fakes news*. O corpus de análise constitui de 34 artigos que destacaram o potencial participação das bibliotecas e dos bibliotecários no combate a disseminação das falsas informações e na construção de uma cultura informacional crítica. Essa

necessidade apoiou-se num diagnóstico da cultura comunicacional e informacional contemporânea, que vem alimentando um compartilhamento sistemático de notícias falsas, gerando insegurança e descrédito na ciência e na mídia em geral, afetando a formação do cidadão e a tomada de decisões, prejudicando, com efeito, a sociedade em todas suas instâncias.

O contexto das discussões postas remonta a intensidade da circulação das *fake news* amparadas na ampliação do acesso à internet, abrindo para cada indivíduo a possibilidade de se tornar um criador de informações. Entretanto, o impacto maior proveio da própria estrutura da internet e da “indústria de *fake news*”, que alimentam a construção e/ou manipulação de informações que são massivamente direcionadas, com o a intenção de persuadir e aproximar grupos sensíveis a determinadas causas – e que muitas vezes envolvem distorções socioculturais e discursos de ódio.

Observa-se um rol interessante de temas relacionando o desenvolvimento de competência em informação para o combate às *fake news*. Destacam-se duas formas pelas quais é possível o engajamento dos bibliotecários no combate às *fake news*: 1) propondo ações e/ou programas que busquem o desenvolvimento de competências em informação dos estudantes e demais cidadãos e; 2) desenvolvendo ações e/ou programas de mediação que permitam diminuir o déficit dos usuários em relação aos processos de busca e avaliação de fontes de informação, documentos como o da IFLA (2017) alinham-se também nessas direções.

Em que pese as limitações dessa pesquisa que se baseou em apenas uma fonte de informação para a representação da literatura internacional sobre as temáticas, além de não ampliar as discussões que envolvem outras competências que também são importantes para o combate às *fakes news* como a competência midiática e científica, entendemos que a partir dos elementos levantando é possível um aprofundamento a interseção entre o desenvolvimento de competências em informação para a formação do cidadão crítico, capaz de reconhecer e utilizar com sucesso a informação e os meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. V. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na ciência da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e72673>.

ALMEIDA JUNIOR, M. A. de. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 191-214, 2014.

ALMEIDA JUNIOR, M. A. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

BARTLETT, J.; MILLER, C. Truth, lies and the Internet: exploring digital fluency. **School Librarian**, New York, v. 60, n. 1, 2012. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA287391200&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=00366595&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

BAWDEN, D.; ROBINSON, L. Curating the infosphere: Luciano Floridi's Philosophy of Information as the foundation for library and information Science. **Journal of Documentation, United Kingdom**, v. 74, n. 1, p. 2-17, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/JD-07-2017-0096>.

BAXTER, G.; MARCELLA, R.; WALICKA, A. Scottish citizens' perceptions of the credibility of online political 'facts' in the 'fake news' era: an exploratory study. **Journal of Documentation, United Kingdom**, v. 75, n. 5, p. 1100-1123, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/JD-10-2018-0161>.

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

BLASCO-BLASCO, O.; RODRÍGUEZ-CASTRO, M.; TÚÑEZ-LÓPEZ, M. Composite indicators as an innovative methodology for Communication Sciences: implementation for the assessment of European public service media. **Profesional de la información**, Espanha, v. 29, n. 4, e290437, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2020>.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 68-87, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100164>. Acesso em: 05 de abr. de 2021

BURBULES, N. C. Paradoxes of the Web: the ethical dimensions of credibility library trends. **Ethical Issues of Information Technology**, Chicago, v. 49, n. 3, p. 441-453, 2001. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/handle/2142/8352>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

BURKHARDT, J. M. Can we save ourselves. **Library Technology Reports**, Chicago, v. 53, n. 8, 2017. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/ltr/article/view/6500>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

BUSCHMAN, J. Good news, bad news, and fake news: going beyond political literacy to democracy and libraries. **Journal of Documentation, United Kingdom**, v. 75, n. 1, p. 213-228, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/JD-05-2018-0074>.

CALVERT, P. J. Scholarly misconduct and misinformation on the World Wide Web. **The Electronic Library**, United Kingdom, v. 19, n. 4, p. 232-240, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1108/EUM0000000005747>.

CHEBY, L. E. Funding libraries is the way to beat “fake news.” **Entropy**, 2018. Disponível em: <https://entropymag.org/funding-libraries-is-the-way-to-beat-fake-news>. Acesso em: 05 de dez. de 2020.

CHI, T. D. The filter bubble: a constructivist approach. **Perspectives in Politics**, United Kingdom, v. 9, n. 2, p. 5-11, 2016. Disponível em: <http://www.perspective.politice.ro/article/filter-bubble-%E2%80%93-constructivist-approach>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

CILIP. **What is information literacy?** News & Press: Academic & Research, 2018. Disponível em: <https://www.cilip.org.uk/page/informationliteracy>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

COOKE, N. A. Critical literacy as an approach to combating cultural misinformation/disinformation on the Internet. In AGOSTO, D. E. (Ed.). **Information literacy and libraries in the age of fake news**. Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited, 2019. p. 36–51.

DETMERING, R. *et al.* Library instruction and information literacy 2013. **Reference Services Review**, Bradford, v. 42, n. 4, p. 603-715, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1108/RSR-07-2014-0028>.

DUDZIAK, E. A. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

EDWARDS, J. Bi. Added value or essential instruction?: librarians in the twenty-first-century classroom. **Reference & User Services Quarterly**, Chicago, v. 57, n. 4, p. 285-293, june 2018. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/rusq/article/view/6706/9006>. Acesso em: 30 de out. de 2020.

FALLIS, D. What is disinformation? **Library Trends**, United States, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276093282_What_Is_Disinformation. Acesso em: 05 de dez. de 2020.

FARKAS, M. Beyond fake news: Determining what sources to trust. **American Libraries**, Chicago, v. 78, 2018. Disponível em: <https://americanlibrariesmagazine.org/2018/06/01/beyond-fake-news/>. Acesso em: 12 de dez. de 2020.

FLORIDI, L. A defence of constructionism: philosophy as conceptual engineering. **Metaphilosophy**, New Haven, v. 42, n. 3, 282-304, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9973.2011.01693>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

FOO, S. et al. Information literacy skills of humanities, arts, and social science tertiary students in Singapore. **Reference & User Services Quarterly**, Chicago, v. 53, n. 1, p. 40-50, 2013. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/refuserserq.53.1.40?seq=1>. Acesso em: 05 de dez. de 2020.

GARDNER, M.; MAZZOLA, N. Fighting Fake news: tools and resources to combat disinformation. **Knowledge Quest**, United States, v. 47, n. 1, sep./oct. 2018. Disponível em: https://knowledgequest.aasl.org/wp-content/uploads/2018/09/KNOW_47_1_GuestEd_6-7.pdf. Acesso em: 05 de dez. de 2020.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p.41-56, abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100003>.

GRAFF, K.; QUIÑONEZ-RIEGOS, G.; SCOTT, J.; SENIOR, H. Ethical Issues in Academic Libraries: an annotated bibliography. **Journal of Information Ethics**, United States, v. 29, n. 1, p. 65-88, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100003>.

HAASIO, A.; MATTILA, M.; OJARANTA, A. The role of libraries in avoiding hate speech and false information. **Information and Communication Sciences Research**, București, n. 22, p. 9-15, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332606308_The_Role_of_Libraries_in_Avoiding_Hate_Speech_and_False_Information. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

HOBBS, R. Teach the conspiracies. **Knowledge Quest**, United States, v. 46, n.1, p.16-24, sep-oct. 2017. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1153347>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS (IFLA). **How to spot fake news**. 2017. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11174>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS (IFLA). ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - UNESCO. **IFLA Statement on Fake News**. 2018. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

JOHNSON, A. M. *et al.* Library instruction and information literacy 2017. **Reference Services Review**, Bradford, v. 46, n. 4, p. 628-734, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/search?q=Library+instruction+and+information+literacy+2017&showAll=true>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

KESHAVARZ, H. Web Self-efficacy: a psychological prerequisite for web literacy.

Webology, Iran, v.17, n. 1, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/341401841_Web_Self-

[efficacy_A_Psychological_Prerequisite_for_Web_Literacy](https://www.researchgate.net/publication/341401841_Web_Self-). Acesso em: 10 de dez. de 2020.

LOR, P. J. Democracy, information, and libraries in a time of post-truth discourse. **Library Management**, United Kingdom, v. 39. n. 5, p. 307-32, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.1108/LM-06-2017-0061>.

MAIA, C. M.; FURNIVAL, A. C.; MARTINEZ, V. C. A competência informacional e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do marco civil da internet e de Ignacio Ramonet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2018. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103726>. Acesso em: 23 de jun. de 2021.

MAJID, S.; FOO, S.; CHANG, Y. K. Appraising information literacy skills of students in Singapore. **Journal of Information Literacy**, United Kingdom, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/256487523_Assessing_students'_information_literacy_skills_of_two_secondary_schools_in_Singapore. Acesso em: 14 de dez. de 2020.

MARTENS, B. V. D. V. An illustrated introduction to the infosphere. **Library Trends**,

Baltimore, v. 63, n. 3, p. 317-361, 2015. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/579339>.

Acesso em: 10 de dez. de 2020.

MASIP, P.; RUIZ-CABALLERO, C.; SUAUI, J. Active audiences and social discussion on the digital public sphere. **El profesional de la información**, León, v. 28, n. 2, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.3145/epi.2019.mar.04>.

MAXWELL, L. Digital literacy and digital legacy. **Library Technology Reports**, Chicago, v. 56, no. 5, 2020. Disponível em:

<https://journals.ala.org/index.php/ltr/article/view/7384/10168>. Acesso em: 03 de dez. de 2020.

MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/7063>. Acesso em: 05 de abr. de 2021.

OLIVEIRA, M. L. P.; SOUZA, E. D. A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19. **Anais[...]** Marília:

UNESP, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102566>. Acesso em: 05 de abr. de 2021.

OSBORNE, C. L. Programming to promote information literacy in the era of fake news.

International Journal of Legal Information, v. 46, n. 2, p. 101-109, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.1017/jli.2018.21>.

PAOR, S.; HERAVI, B. Information literacy and fake news: how the field of librarianship can help combat the epidemic of fake news. **The Journal of Academic Librarianship**, New York, v. 46, n. 5, p. 102218, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0099133320301099>. Acesso em: 12 de dez. de 2020.

PERRY, H. B. Understanding financial conflict of interest: implications for information literacy instruction. **Communications in Information Literacy**, United States, v. 12, n. 2, p. 215-225, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15760/comminfolit.2018.12.2.10>.

RAYESS, M.; CHEBL, C.; MHANNA, J.; HAGE, R. M. Fake news judgement: the case of undergraduate students at Notre Dame University-Louaize, Lebanon. **Reference Services Review**, v. 46, n. 1, p. 146-149, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/RSR-07-2017-0027>.

RETRATOS da leitura no Brasil. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro (IPL), Itaú Cultural, IBOPE, 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas/>. Acesso em: 20 de abr. de 2020.

RHEINGOLD, H. Stewards of digital literacies. **Knowledge Quest**, United States, v. 41, n. 1, 2012. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/anonymouse?id=GALE%7CA305454628&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=10949046&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

RIBEIRO, B. C. M. D. S.; FRANCO, I. M.; SOARES, C. C. Competência em informação: as fake news no contexto da vacinação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106451>. Acesso em: 05 de abr. de 2021.

RINNE, N. A. The new Framework: a truth-less construction just waiting to be scrapped? **Reference Services Review**, v. 45, n. 1, p. 54-66, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1108/RSR-06-2016-0039>.

ROCHLIN, N. Fake news: belief in post-truth. **Library Hi Tech**, v. 35, n. 3, p. 386-392, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1108/LHT-03-2017-0062>.

ROSENZWEIG, A. Understanding and undermining fake news from the classroom. **Berkeley Review of Education**, United States, v. 7, n. 1, p. 105-112, 2017. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/7rk9w7tm>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

ROSE-WILES, L. Reflections on fake news, librarians, and undergraduate research. **Reference & User Services Quarterly**, Chicago, v. 57, n. 3, 200-204, 2018. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/rusq/article/view/6606/8827>. Acesso em: 05 de dez. de 2020.

RUBIN, V. L. Conceptual model for “fake news” epidemic, causal factors and interventions. **Journal of Documentation**, United Kingdom, v. 75, n. 5, p. 1013-1034, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/JD-12-2018-0209> 2019.

SILVA, C. E. L. da. Morte e vida da imprensa. **Revista de Jornalismo ESPM/Columbia Journalism Review**, São Paulo, v. 6, n. 19, p. 36-38, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://arquivo.espm.edu.br/revista/jornalismo/2017-jan-jun/38-39/>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

SASTRE, A.; CARVALHO, J. M. O comportamento do usuário no processo de difusão de fakenews: reflexões sobre o processo de comunicação nas plataformas digitais. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 21, n. 3, p. 91-106, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/54005/26651>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

SILVA, S. S.; TANUS, G. F. O bibliotecário e as fakes news. **Informação em Pauta**, v. 4 n. 2, n. 2, p. 58-82, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/41558>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.

SMITH, L.; MCMENEMY, D. Young people's conceptions of political information: insights into information experiences and implications for intervention. **Journal of Documentation**, United Kingdom, v. 73, n. 5, p. 877-902, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1108/JD-03-2017-0041>.

SPISAK, Jenifer R. School librarian perceptions of the importance of information literacy. **School Libraries Worldwide**, United States, v. 26, n. 1, p. 151-164, 2020. <https://search.proquest.com/openview/ac2f1deea37eb122a1a43c77cf32247c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=45830>. Acesso em: 05 de dez. de 2020.

SULLIVAN, M. C. Libraries and fake news: what's the problem? what's the Plan? **Communications in Information Literacy**, United States, v. 13, n. 1, p. 90-103, 2019. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1227587.pdf>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

TANDOC JR, E. C. et al. Audiences' acts of authentication in the age of fake news: A conceptual framework. **New Media & Society**, Chicago, v. 20, n. 8, p. 2745-2763, 2018. DOI: <https://doi-org.jproxy.nuim.ie/10.1177/1461444817731756>.

TIC KIDS Online Brasil: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

TODD, R. J.; KUHLTHAU, C. C. Student learning through ohio school libraries, Part 1: how effective school libraries help students. **School Libraries Worldwide**, v. 11, n. 1, p. 63-88, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265043672_Student_Learning_Through_Ohio_School_Libraries_Part_1_How_Effective_School_Libraries_Help_Students. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

VARELA, A.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Humanismo e tecnologia na perspectiva da competência informacional e midiática. **Revista Brasileira de**

Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, n. Especial, v. 13, p. 280-300, 2017.

Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/666>. Acesso em: 05 de dez. de 2020.

VILHENA, C. M. A. Inter-relação entre competência em informação e a covid-19.

Biblionline, v. 16, n. 3/4, p. 11-23, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/55950>. Acesso em: 05 de abr. de 2021

WARDLE, C. Fake news: it's complicated. **First Draft**. 2017. Disponível em:

<https://firstdraftnews.org/fake-news-complicated/>. Acesso em: 05 de dez. de 2020.

WITHORN, T. Library instruction and information literacy 2018. **Reference Services**

Review, Bradford, v. 47, n. 4, p. 363-447, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/RSR-08-2019-0047>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.